



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

**AS REVOLUÇÕES DE 1848, O
INTERNACIONALISMO SOCIALISTA E O
MOVIMENTO OPERÁRIO NA EUROPA**





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

rodrigomedinazagni.academia.edu

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

Leitura obrigatória:

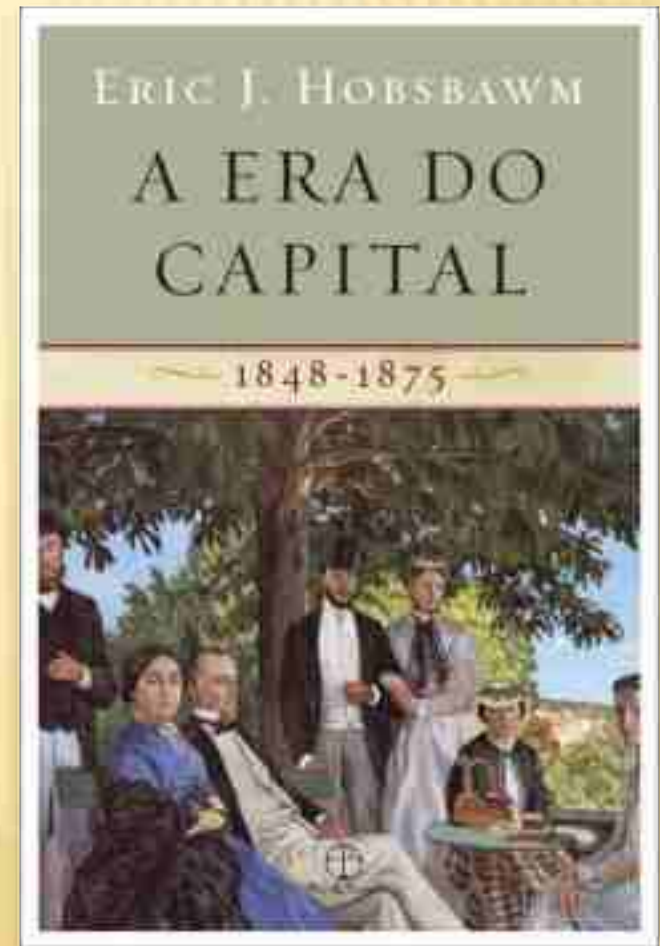
HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital - 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, pp. 27-50 ("A Primavera dos Povos").

Leitura complementar:

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora em Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010, pp. 247-274 ("Os movimentos operários").

HEERS, Marie-Louse. *El mundo contemporáneo (1848-1914)*. Madrid: Edaf, 1978, pp. 23-61 ("La evolución de la economía y de la sociedad").

PALMADE, Guy. *La época de la burguesía*. México: Siglo XXI, 1979, pp. 1-53 ("Las revoluciones de 1848").





MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Filme: “Os companheiros”; dir.: Mario Monicelli, Itália / França / Iugoslávia, drama, p&b, 1963.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Zjjez-7sUCA>

Conferência: “The 1848 Revolutions”, Christopher Clark, London Review Of Books Winter Lecture, British Museum, 2019.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=782P0YcOOOQ>

Conferência: “How to Change the World”, Eric Hobsbawm, Socialist History Society, 2011.

Link:

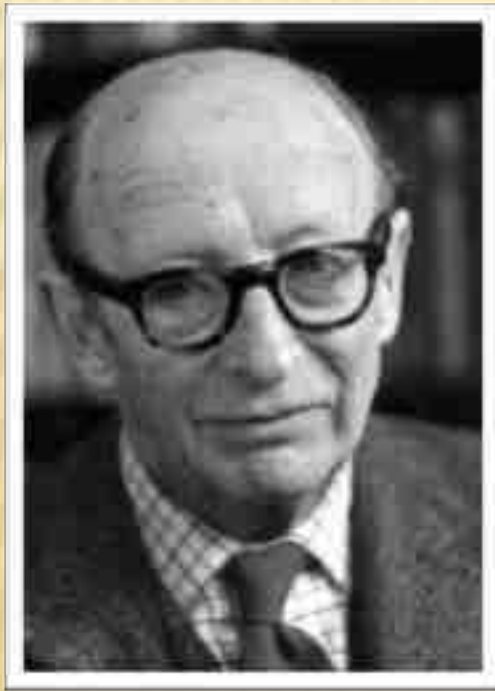
<https://www.youtube.com/watch?v=u0leOGQEIXw>

Xw

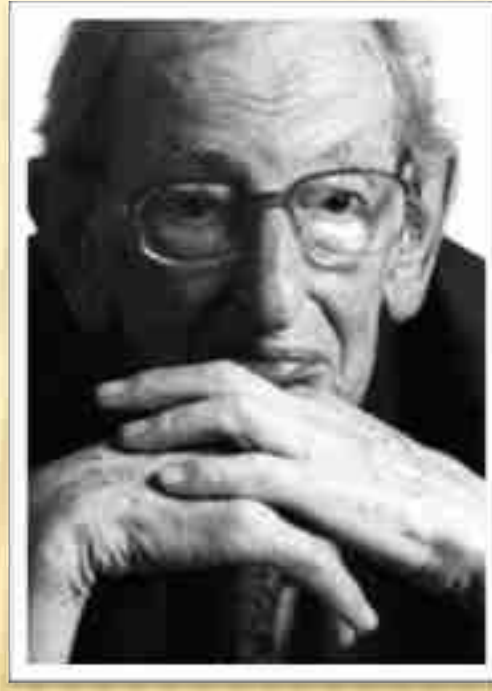




AS REVOLUÇÕES DE 1848 E O MOVIMENTO OPERÁRIO EUROPEU NO DEBATE HISTORIOGRÁFICO



MAURICE DOBB



ERIC HOBSBAWM



MAX BEER

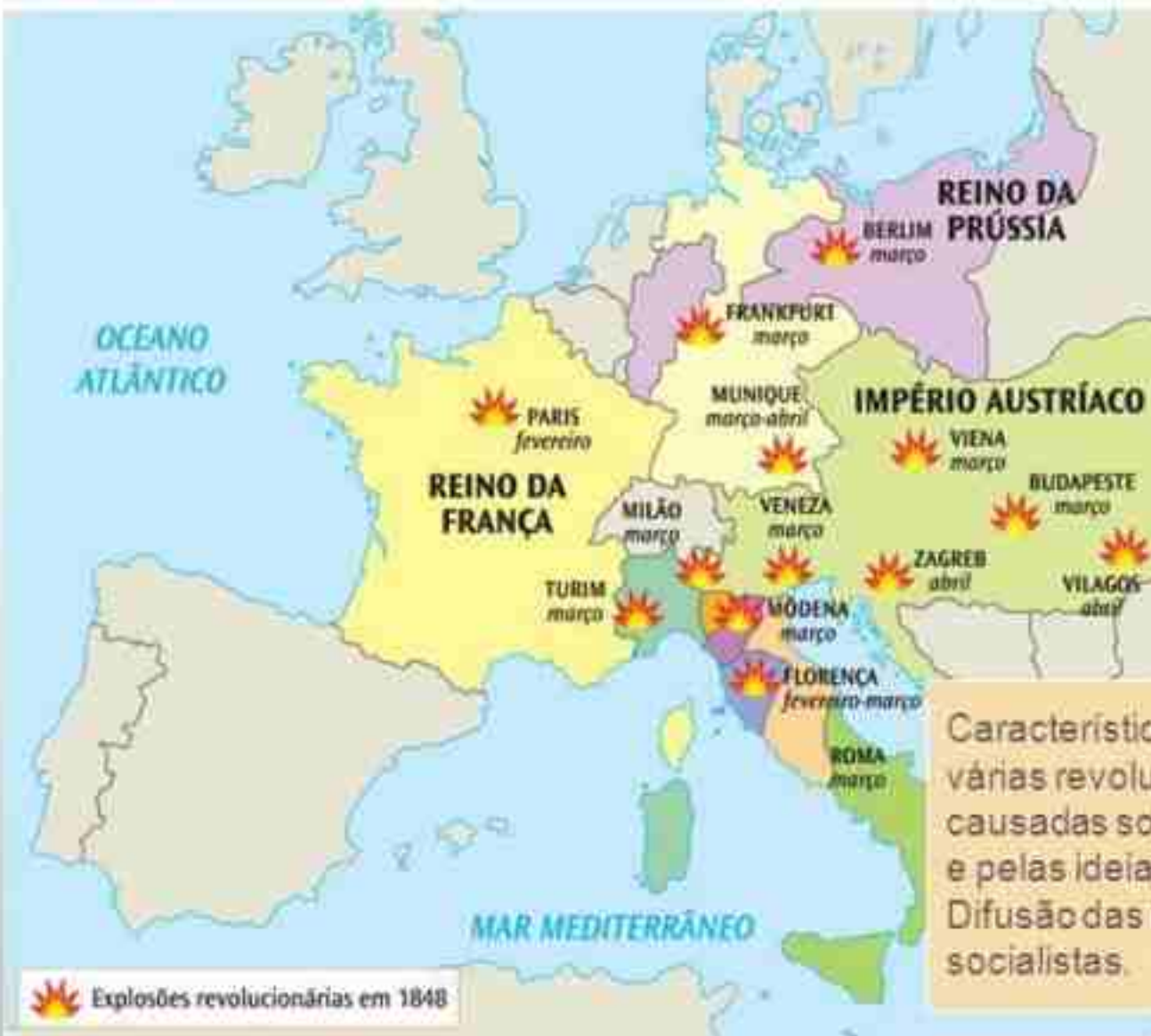


História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa





Característica: Período marcado por várias revoluções, de caráter popular, causadas sobretudo pela crise econômica e pelas ideias liberais e nacionalistas. Difusão das ideias republicanas e socialistas.



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



OS SIGNIFICADOS HISTÓRICOS





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



Revoluções de 1848





As revoluções de 1848 estão entre a última revolução burguesa (1789) e as primeiras revoluções sociais (1917): está literalmente entre o passado e o futuro.

Seus líderes queriam que ela fosse mais profunda que a Revolução Francesa, motivo pelo qual ela não começa com uma conspiração de nobres, e sim como um movimento popular.

Que em 1848 derrubou várias monarquias por onde passou, mas em 1849 já estava derrotada e as monarquias restauradas.





Segundo Eric Hobsbawm, na “Era do Capital”, nunca houve uma revolução social que tivesse se espalhado tão rápida e amplamente.

Foi a primeira revolução potencialmente global, para Hobsbawm foi o paradigma de um tipo de “revolução mundial”, isso porque inscreveu explosões simultâneas continentais ou mundiais extremamente raras. Na França, caso extremo, além de “centro natural e detonador das revoluções europeias”, conforme Hobsbawm, na “Era das revoluções”, a monarquia deu lugar ao império de Luis Bonaparte.



EUROPE IN 1848-49



- 1 Outbreak of the revolution in Palermo (12.1.1848) /
Parliament in Palermo did not vote of 1848 (25.3.1)
Suppressed by Neapolitan troops (15.5.1848)
- 2 Outbreak of the revolution in Paris (21.2.1848) /
Abolition of King Louis-Philippe (23.2.1) /
Proclamation of the Republic (20.2.1) /
Dictatorship of Louis-Napoleon (10.12.1)
- 3 Outbreak of the revolution in Berlin (18.3.1848) /
Suppressed by German Confederation troops (21.6.1848)
- 4 Beginning of the uprising in Munich (29.3.1848) /
Abolition of King Ludwig I of Bavaria (20.3)
- 5 Outbreak of the revolution in Vienna and suspension
of Metternich (13.3.1848) /
Victory of the revolutionaries after the October Uprising (20.10)
- 6 Outbreak of the revolution in Saxony (13.3.1848) /
Hungarian war of independence (1848) /
Victory of Austria and Russian troops (12.1849)
- 7 Outbreak of the revolution in Baden (10.2.1848) /
Victory of the counter-revolutionaries (June 5.1848)
- 8 Outbreak of the revolution in Milan (18.3.1848) /
Austrian intervention of Milan (9.6.1848)
- 9 Great Poland Uprising (June 22.2.1848) /
Suppressed by Prussian troops (11.1848)
- 10 Outbreak of the revolution in Venice (22.2.1848) /
Proclamation of the Republic (23.2.1) /
Austrian intervention of Venice after long siege (28.8.1848)
- 11 Uprising in Moldavia (6.1848) /
Quickly suppressed by Russian troops /
Russo-Turkish War (1828-29)
- 12 Beginning of the Polish uprising (22.1.1848) /
Suppressed by Prussian troops (17.5.1848)
- 13 The Opening of Dresden (13.3.1848) /
Suppressed by Austro-Prussian troops (19.3.1848)
- 14 Outbreak of the revolution in Transylvania (11.3.1848) /
Defeat of the revolution after Austrian and Russian intervention
- 15 Beginning of the uprising in Prague (12.6.1848) /
Suppressed by Austrian troops (21.6.1848)
- 16 Uprising in Wallachia (6.1848) /
Defeat of the revolutionaries (12.8.1) /
Suppression by Russian troops (19.1848)
- 17 High Plus (18.10.1848) /
Defeat of the revolutionaries (18.10.1848) /
Suppressed by French and Spanish troops (18.1848)

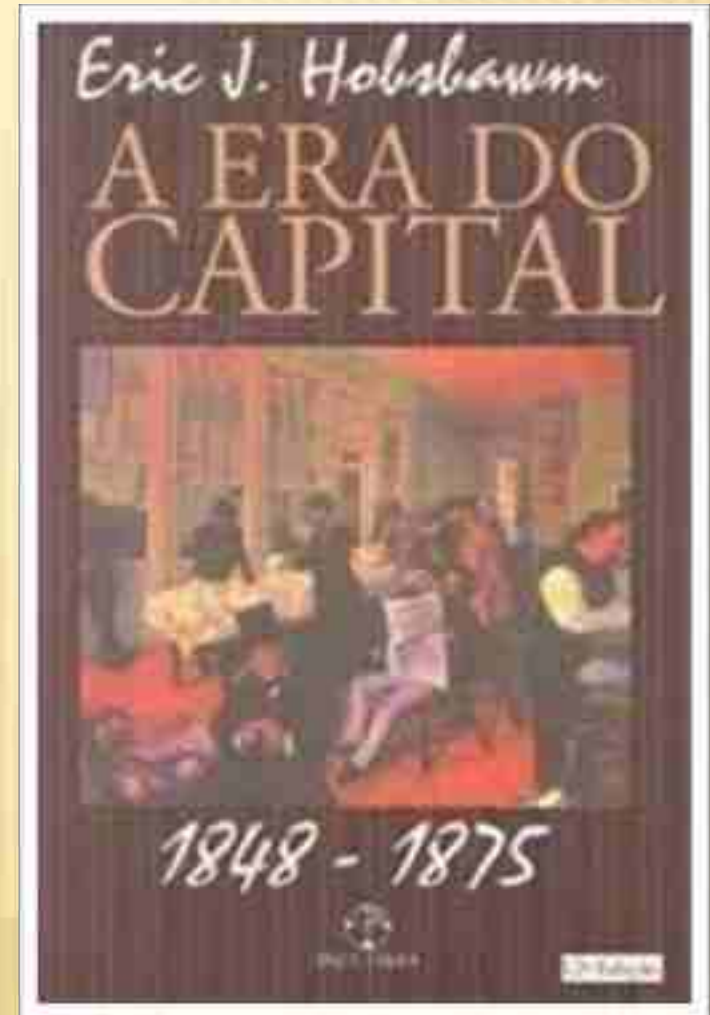


As revoluções de 1848 criam o mundo contemporâneo por meio de uma ruptura que se opera pelo aspecto negativo, ou seja, pelo que fracassou.

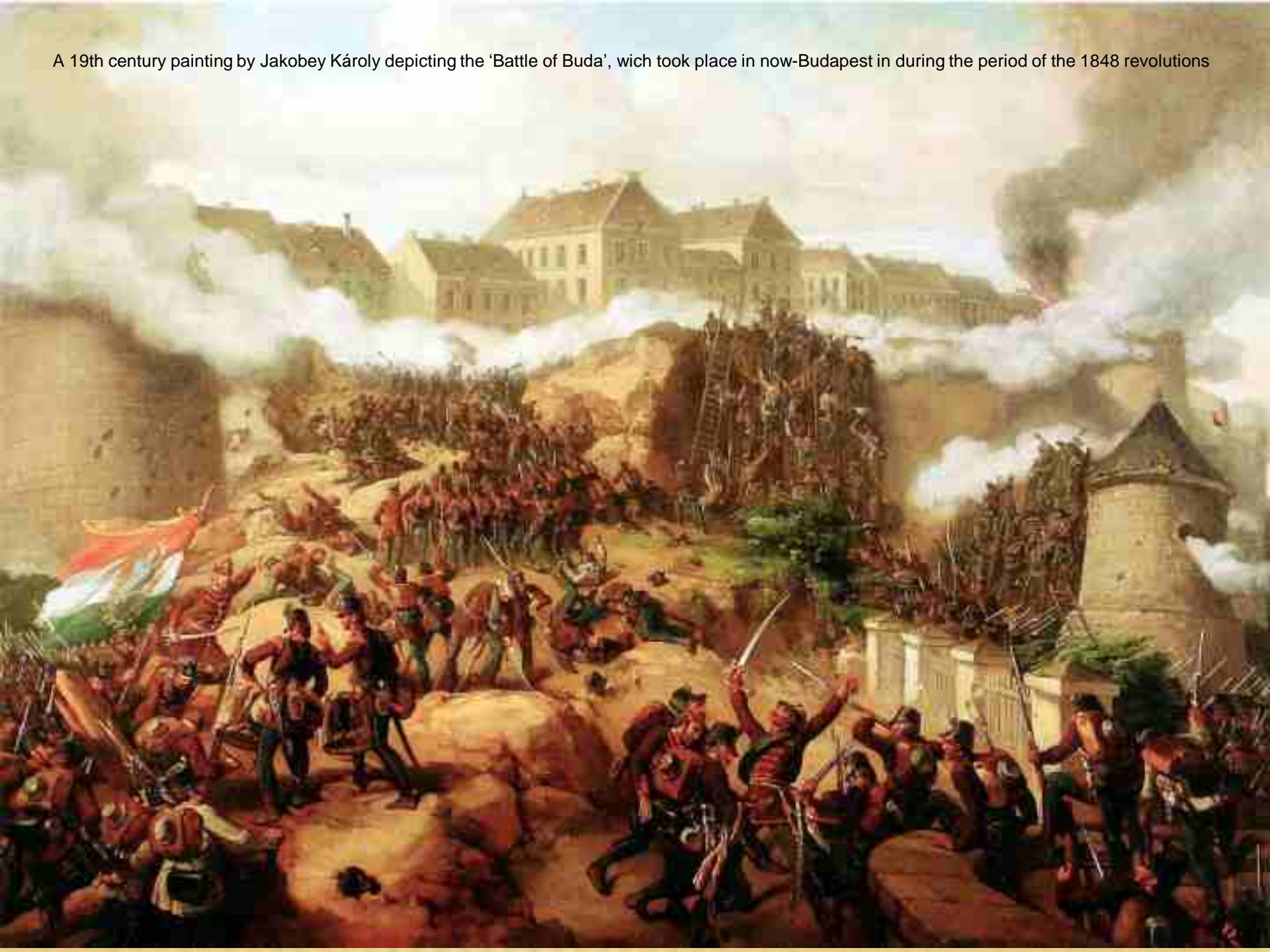
Isso porque ela foi ao mesmo tempo a mais ampla e a menos bem-sucedida revolução desse tipo.

Esclarece Hobsbawm que no breve período de seis meses de sua explosão, sua derrota universal já era perceptível e 18 meses depois todos os regimes que derrubara (exceção do francês) foram restaurados.

Por isso tratar-se da “Primavera dos Povos”, porque assim como a primavera, não durou.



A 19th century painting by Jakobey Károly depicting the 'Battle of Buda', which took place in now-Budapest in during the period of the 1848 revolutions





Ainda que tenha fracassado, criou a política conforme a conhecemos hoje:

- A articulação do conceito de sufrágio universal ao objetivo de a política não ser feita apenas pela e para as elites.
- Os partidos do povo.
- O marxismo como corrente política, isso porque até 1848, com a publicação de “O Manifesto do Partido Comunista” tem-se um “Jovem Marx” dedicado a questões filosóficas, enquanto em fevereiro de 1848 o manifesto inaugura uma longa tradição de textos políticos, dentre os quais: “As lutas de classe na França” e “O 18 Brumário de Luis Bonaparte”, que são produtos de suas reflexões sobre 1848.

A lógica é a de que só se aprende com o fracasso, e dos fracassos de 1848 decorre a experiência do marxismo e dos partidos políticos de esquerda na Europa.



Karl Marx, em 1861



A Santa Aliança morre em 1848 com o desaparecimento da política de Viena, que cai frente a movimentos liderados sobretudo por estudantes.



Burning the throne of King Louis Philippe: Paris, 25 February 1848.



Durante o congresso tem-se o regresso do ex-imperador Napoleão I do exílio, reassumindo o poder em França em março de 1815 por meio de um golpe militar.

O Ato Final do Congresso foi assinado a 9 de Junho de 1815, nove dias antes da derrota final de Napoleão na batalha de Waterloo.



Cena da batalha de Waterloo retratada pelo artista R. Knoetel



A “Política de Viena” e seus inimigos (1815-1848)

Restauração	Revolução	Objetivos
Santa Aliança	Nacionalismo	Constituição das nações
	Democracia	Movimento social e político pela maioria
	Movimento Operário	Organizado em torno das teses políticas do socialismo / comunismo



OS FATORES





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa

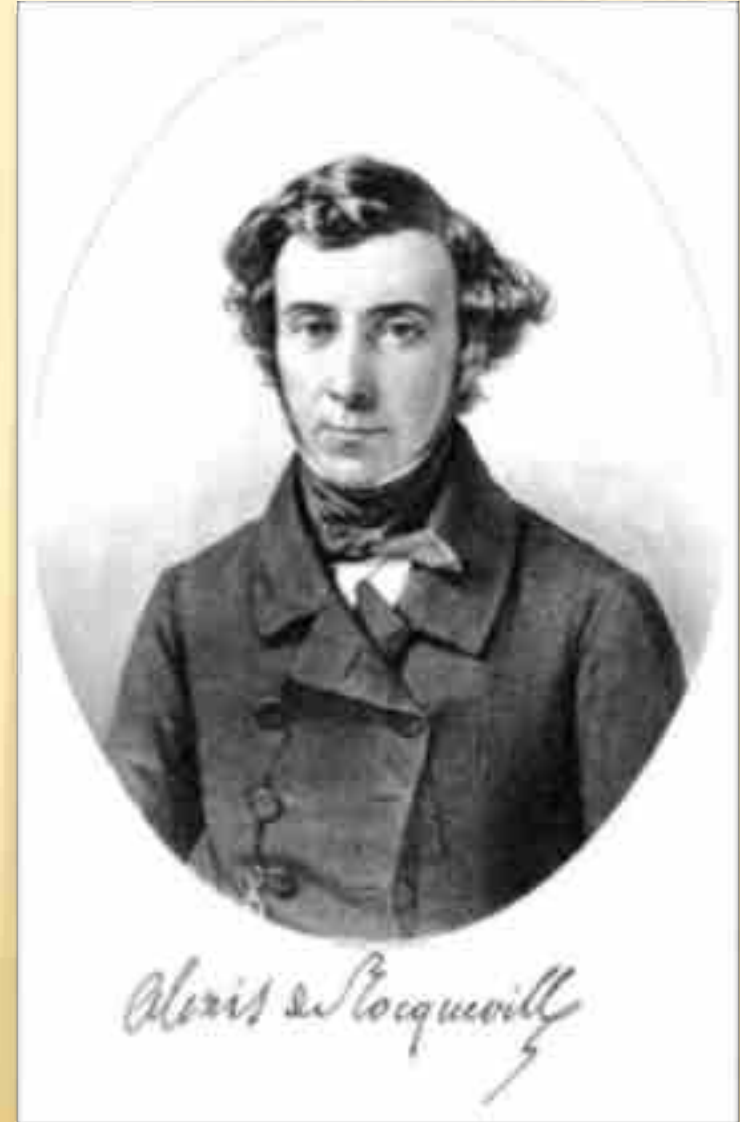


Revolução Húngara de 1848





Os fatores subjetivos da revolução já haviam sido observados por Tocqueville no início de 1848, enquanto deputado conservador francês, quando dirigiu-se ao congresso monárquico dizendo que estavam dormindo sobre um vulcão.





*“Estamos dormindo sobre um vulcão...
Os senhores não percebem que a terra
treme mais uma vez?
Sopra o vento das revoluções, a
tempestade está no horizonte”*

Tocqueville - 1848



Prince Metternich, 1848 revolution



Barrikade bei der Universität am 19. März 1848 in Wien.



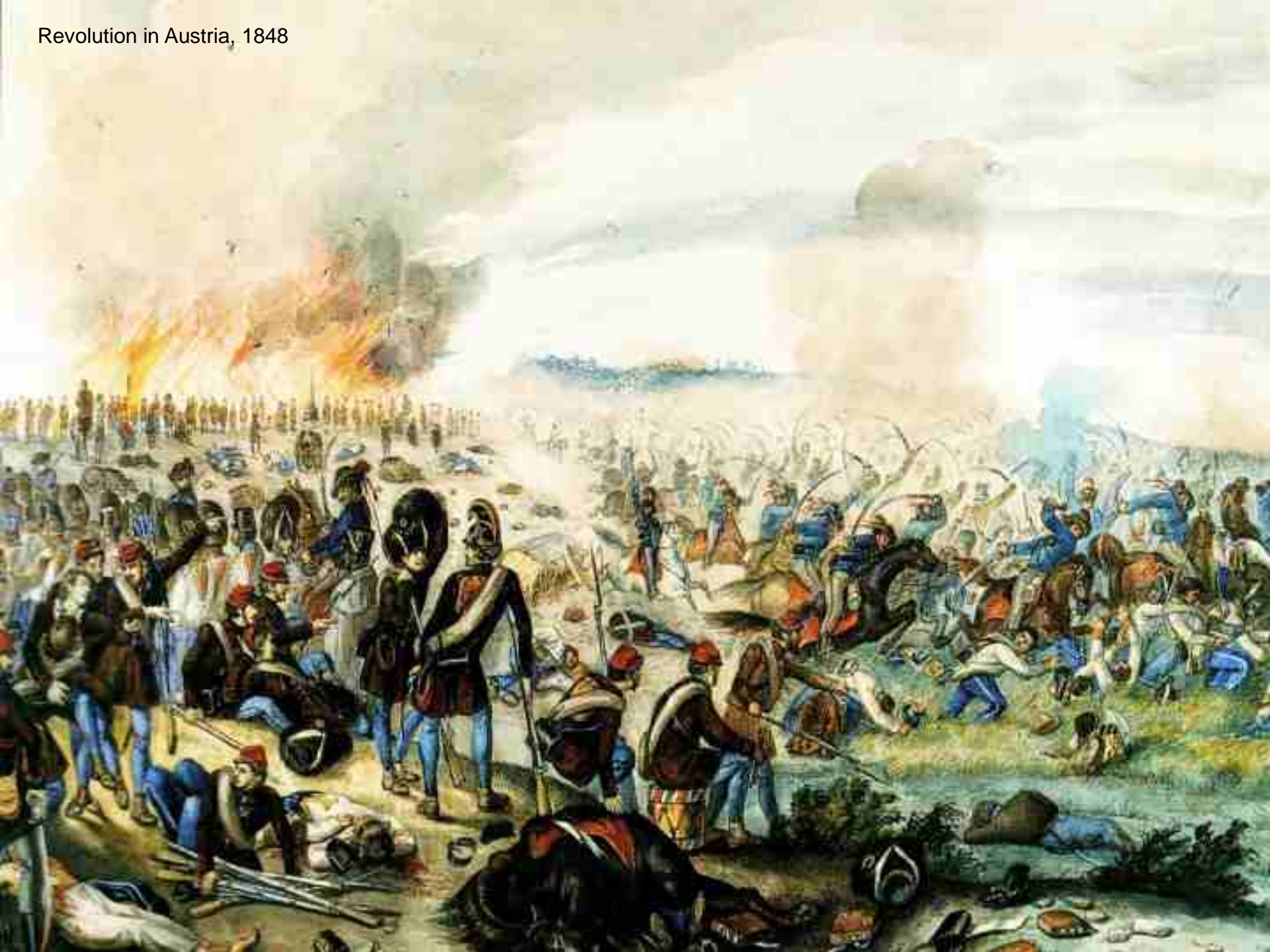
O fator subjetivo era um descontentamento geral das camadas populares (e até uma parcela da burguesia) em relação à estrutura política vigente, na qual não participavam ou não eram representados. De onde vinha este descontentamento generalizado? De uma situação de crise sem precedentes e cuja fórmula é a seguinte:

As **crises econômicas pré-capitalistas**, ou seja, antes da mundialização do capital operada pela industrialização, tinham cerne comumente nos desastres naturais (pestes, invernos muito frios, tempestades etc.); enquanto as **crises econômicas modernas** eram operadas na complexa lógica do capitalismo industrial. Ambos os aspectos confluem para esta revolução “intermediária”.



Viena, 1848

Revolution in Austria, 1848





FÓRMULA PARA A CRISE DE 1848

CRISES DO ANTIGO REGIME	Comuns à era das revoluções (1789-1848)
CRISES ECONÔMICAS CAPITALISTAS INFLACIONÁRIAS	Comuns à era do capital (1848-1875)

1848 (conjugam-se os dois elementos de crise) = CRISE ECONÔMICA NUNCA ANTES VISTA

CRISE + FATORES SUBJETIVOS = REVOLUÇÃO





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O concerto europeu: restauração e revolução



A IRRUPÇÃO DAS REVOLUÇÕES DE 1848





O descontentamento geral dá forma a um assenso revolucionário que, por sua vez, dá origem a uma série de organizações.

Tem origem a “Liga dos Justos”, fundada em 1834 em Paris por dois operários: Theodore Schuster e Wilhelm Weitling, ambos imigrantes alemães.

Da mesma tradição provém a “Liga Comunista Alemã”, organização internacional que se autoproclama comunista mas que carecia de exposição clara de seus objetivos. Em uma das reuniões do grupo, realizadas em Londres, comparece o jovem intelectual Friedrich Engels que aos 28 anos gerenciava a “Engels & Cia”

e sugere que um jovem intelectual judeu-alemão de 30 anos, residente em Bruxelas e que havia sido expulso da Alemanha e da França, Karl Marx, redija junto dele o programa do grupo.



Karl Marx and Engels in the-printing-house of the Neue Rheinische Zeitung newspaper



O Manifesto do Partido Comunista





Foram tirados inicialmente 1000 exemplares, em caracteres góticos e com muitos erros de tipografia.

É publicado, naquele mesmo ano, em: inglês, francês, alemão, italiano, flamengo e dinamarquês.

No “Manifesto do Partido Comunista” estão presentes os elementos que levariam às revoluções de 1848, mas elas teriam início apenas algumas horas depois de a versão em alemão estar pronta.

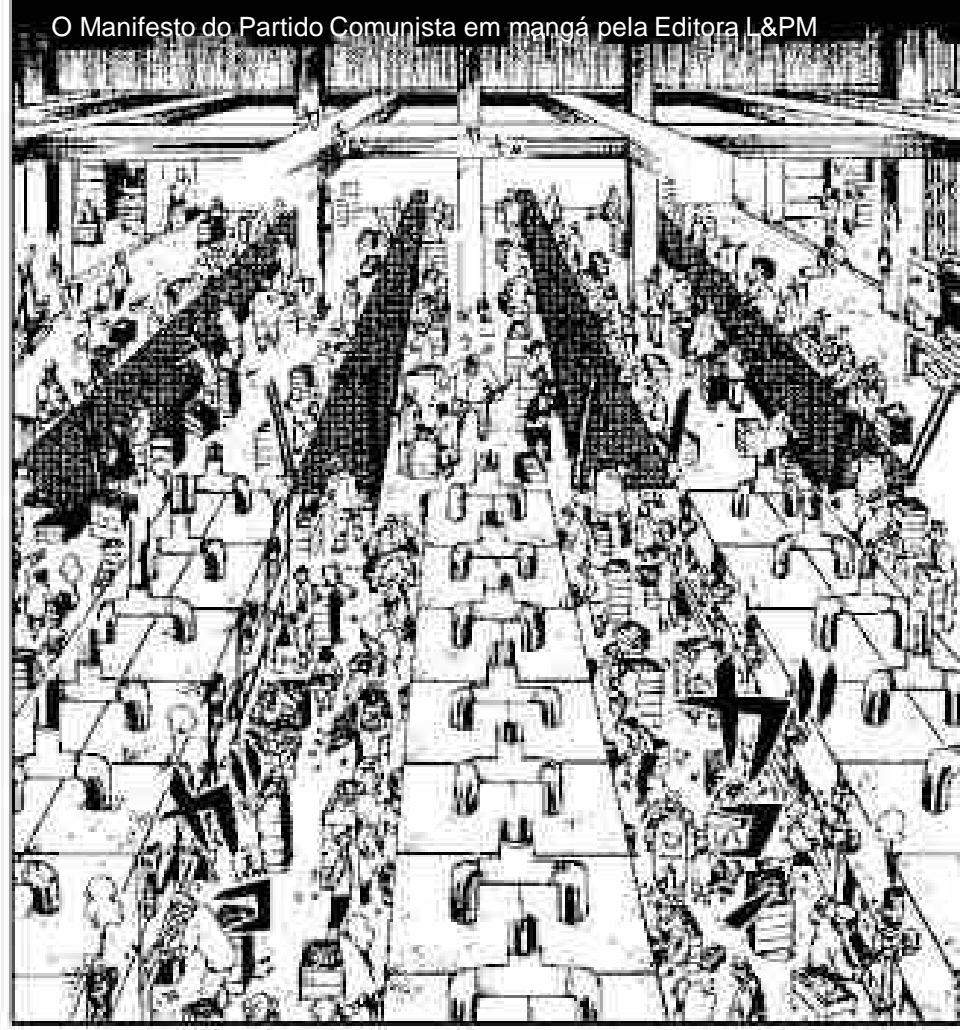


Karl Marx and Engels at Hague Congress

Handwritten manuscript in German, likely a draft of the Communist Manifesto. The text is dense and cursive, with a small square stamp containing the letters 'S/P' visible in the upper right quadrant. At the bottom, the text reads: *Maximilian Kapp: Autor Entwurf v. Commun. Manifest.*

Única página que restou do primeiro rascunho do "Manifesto Comunista", manuscrita por Karl Marx

O Manifesto do Partido Comunista em mangá pela Editora L&PM



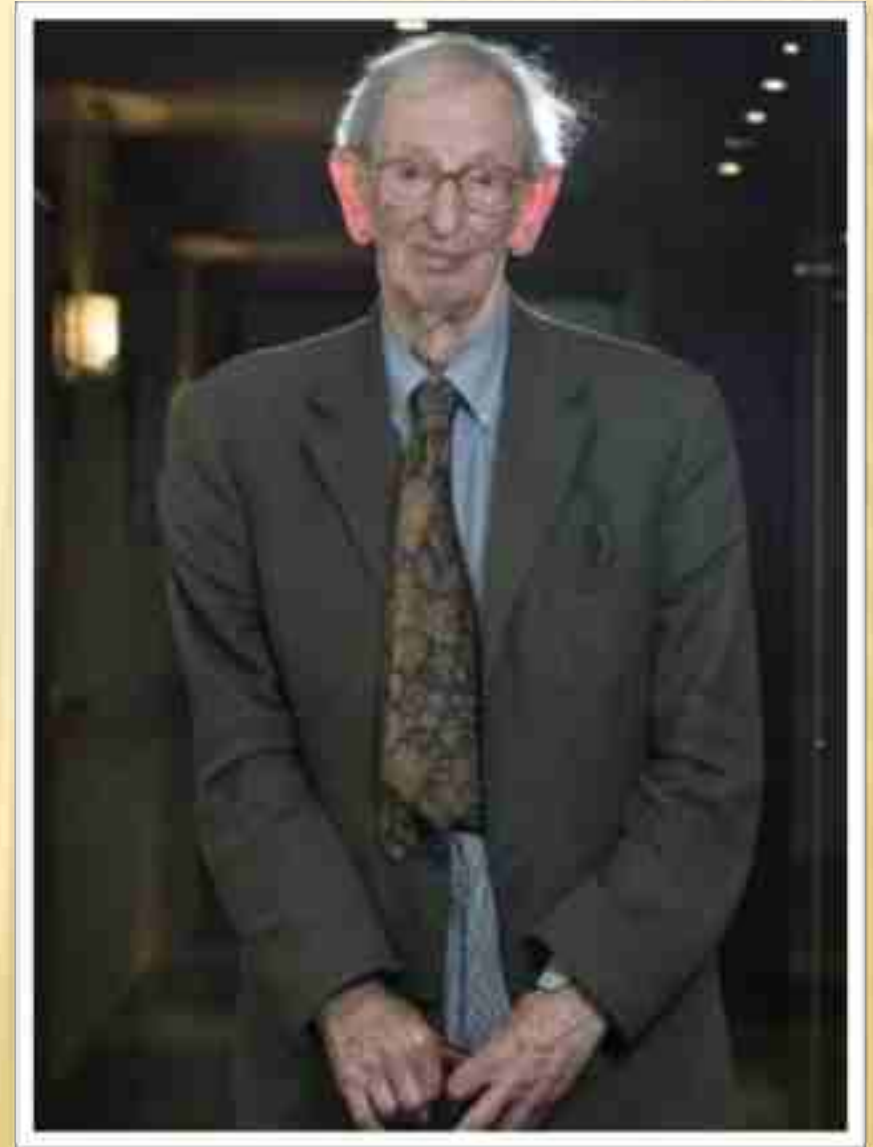


- A monarquia francesa é derrubada por uma insurreição popular e aos 24 de fevereiro a república é proclamada, dando início à revolução europeia.
- 2 de março - Sudoeste alemão
- 6 de março - Bavária
- 11 de março - Berlim
- 13 de março - Viena e Hungria
- 18 de março - Milão

Hobsbawm esclarece que em poucas semanas nenhum governo ficou de pé numa área da Europa que hoje é ocupada por 10 Estados.

Repercute no Brasil, onde eclode a Insurreição de Pernambuco.

A revolução eclode e se alastra pelo centro do continente europeu, mas não na sua periferia.





Segundo Hobsbawm, excluem-se desse processo, em maior ou menor grau,

as seguintes categorias de países:

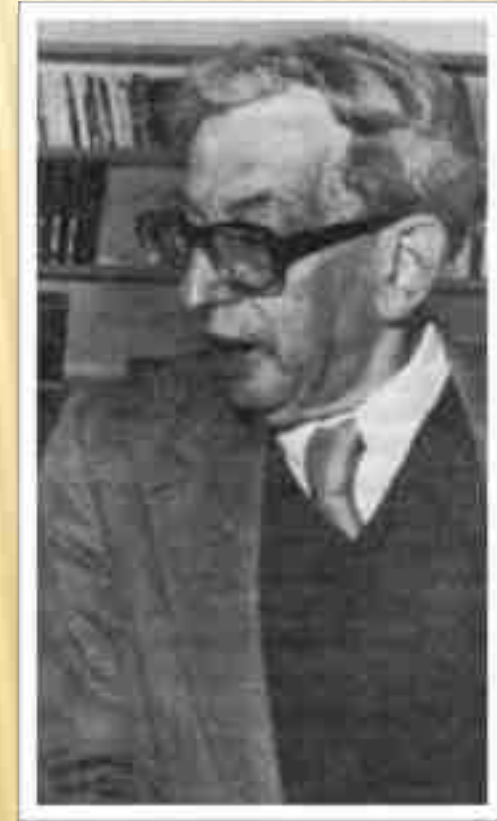
- ⇒ **Países remotos ou isolados** em sua história para serem de alguma maneira atingidos: Península Ibérica, Suécia e Grécia.
- ⇒ **Países demasiadamente atrasados** para possuírem estratos sociais politicamente explosivos: Império Otomano e Império Russo.
- ⇒ **Países industrializados** cujo jogo político inviabilizou a revolução: Inglaterra e Bélgica.

ZONA REVOLUCIONÁRIA: França, Confederação Alemã, Império Austríaco e Itália.

Zona bastante heterogênea em termos tanto culturais quanto políticos.

Apesar das diferenças, os Estados envolvidos guardam em comum destinos cruzados além de sentimentos partilhados, dentre os quais uma nova ideia de liberdade: articulada ao moderno ideal de democracia, aos nacionalismos (libertação da dominação estrangeira) e o movimento operário (emancipação de classe).

Hobsbawm nos lembra que o que estava em jogo, à exceção da França, não era meramente o conteúdo político e social desses Estados, mas sua forma ou mesmo existência.





Confederação Alemã: O objetivo era construir uma Alemanha a partir de um mosaico de principados germânicos. Forma de Estado: Unitário ou Federal?

Itália: Metternich chamara de “mera expressão geográfica”; o desafio era transformá-la em Estado nacional.

Tanto alemães quanto italianos, em seus respectivos nacionalismos, incluíram povos que não se sentiam nem alemães nem italianos.

Todos os movimentos nacionalistas envolvidos na revolução viram-se lutando contra o Império Multinacional Habsburgo, cujo domínio se espalhava pela Alemanha e Itália incluindo: tchecos, húngaros, poloneses, romenos, iugoslavos e outros povos eslavos.

Os impérios caem, principalmente os Habsburgo.



Hungarian artist Mihály Zichy's rendition of Sándor Petőfi reciting the Nemzeti dal to the crowd on March 15, 1848.



Na Inglaterra os cartistas - movimento social inglês que se iniciou em 1830 na luta pela inclusão política da classe operária, representada pela associação Geral dos Operários de Londres convocam uma manifestação com vistas à revolução.

O movimento operário é massacrado em Gessington Park, não obtendo apoio dos demais setores.

Os setores reacionários europeus percebem que a maré estava mudando e se articulam a fim de abortar a revolução, o que ocorre com sucesso na Inglaterra.



The Illustrated London News 1848



Na França, a Comissão de Luxemburgo, liderada por Louis Blanc, revela o sentido das revoluções do séc. XIX: a liberação da força de trabalho. Cria oficinas nacionais para acabar com o desemprego. Paris é retomada pelo Gen. Cavagnac. A esquerda se manifesta estarecida com a repressão da república. Em Viena, a Legião Acadêmica Universitária, um grupo organizado de estudantes armados, conduziu o processo revolucionário e passou a reprimir os operários quando estes apresentaram nas ruas as suas reivindicações.



Louis Blanc



Dois processos revolucionários são derrotados só em 1849: Hungria e Itália. Na França, depois da derrota de junho, convocam-se eleições por sufrágio universal masculino:

- ⇒ **Cavagnac (direita): 200 mil de votos**
- ⇒ **Ledru-Rollin (esquerda): 2 milhões de votos**
- ⇒ **Luis Bonaparte (dizia não ser “nem de esquerda e nem de direita”): 6,5 milhões**

10 de dezembro de 1851

Golpe do 18 Brumário que instaura o Império Francês, mantém o parlamento mas o reduz a um caráter consultivo.

Luis Bonaparte cria o sistema de previdência pública e acaba com a previdência sindical, minando as bases econômicas dos sindicatos.



Napoleão III



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



O LEGADO DE 1848





O ano de 1848 encerra uma era, de acordo com Eric Hobsbawm uma “era das revoluções”, de 1789 a 1848, sendo possível estabelecer outro corte cronológico do período que se estende de 1815 a 1848, de vigência da Santa Aliança. Marca também o início de uma nova era, segundo Hobsbawm a “era do capital”, de 1848 a 1875, período em que o capitalismo se consolida e se expande pelo mundo, desenvolvendo-se como nunca em toda a sua existência.

A taxa de crescimento do comércio internacional, em 1860, só é igualada em 1990. Quanto ao crescimento demográfico, para que se tenha uma ideia de sua correlação com a consolidação do mundo capitalista, a Califórnia é anexada em 1847 pelos EUA por conta da descoberta de ouro, tinha até ali 14 mil habitantes e em 5 anos passa para 500 mil.



*Eric J. Hobsbawm
1917 - 2012*



A grande beneficiada pelo crescimento dos mercados internacionais é a burguesia.

A prosperidade na Europa se traduz também pelo crescimento populacional: 30 milhões de pessoas se somam à população europeia. Por conta deste excedente populacional têm início as grandes migrações e assiste-se a uma europeização do mundo. Em 1875 esse crescimento espetacular leva à grande depressão, que dura até o final do século.

1848-1875:

- ⇒ Crescimento do comércio
 - ⇒ Acumulação
 - ⇒ Decrescimento da taxa de crescimento
 - ⇒ Concentração de capitais nos países
 - ⇒ Exportações de capitais
- = IMPERIALISMO

Muda o fenômeno do nacionalismo: até 1848 era democrático e se opunha à Santa Aliança; depois de 1848 surgem dois nacionalismos que dão origem a duas potências e que redesenham o mapa político da Europa: Alemanha e Itália (1848-1871)



Depois de 1848, Paris se transforma na “Cidade da Luz”.

Suas grandes ruas e avenidas tinham a função de evitar o que havia ocorrido em 1848: as barricadas levantadas em insurreições populares; a Comuna de Paris em 1871 prova que essas tentativas fracassaram.



Historic image of riots in Paris in 1848.



Comunards em 1871





A arte se desenvolve em Paris, berço das vanguardas no séc. XIX.





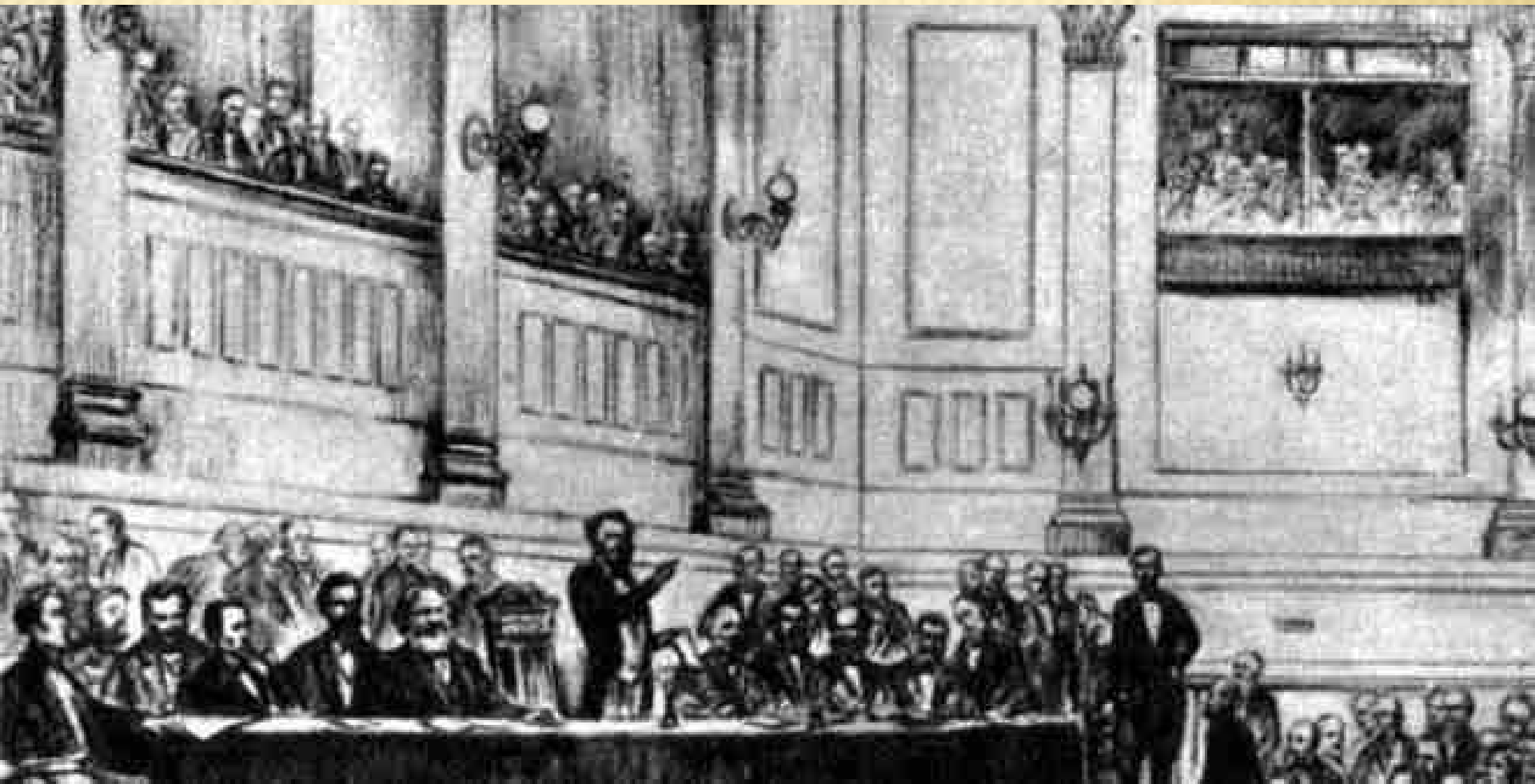
História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



O INTERNACIONALISMO SOCIALISTA E O MOVIMENTO OPERÁRIO NA EUROPA





As Sociedades de Correspondência e os primórdios do movimento operário inglês

Max Beer, “A história do socialismo e das lutas sociais” (1917)

O primeiro movimento revolucionário operário se desenvolveu na Inglaterra ao tempo da Revolução Francesa; concomitante, portanto, ao desenvolvimento de novos sistemas econômicos, políticos e sociais.

Tomás Hardy (1752-1832) – escocês que se estabeleceu em Londres, adepto das ideias democráticas em voga.

1791 – funda a associação operária, a “Sociedade de Correspondência de Londres”, que mantinha relações com revolucionários jacobinos franceses.

A associação dá origem a organizações análogas pela Inglaterra: Sheffield, Coventry, Leeds, Nottingham, Norwich, Edimburgo, e que se comunicam por meio de correspondências, por isso trataram-se de “sociedades de correspondência”, também pelo fato de ser proibida por lei a criação de associações políticas agrupadas em federações nacionais.

Finalidades: 1º Conquista da democracia; 2º Criação de uma legislação protetora dos operários.





DECLARAÇÃO DA SOCIEDADE DE CORRESPONDÊNCIA DE LONDRES – 1792

- ✘ *“A liberdade é um direito que o homem adquire ao nascer. É, pois, nosso dever conservá-la inteiramente para o bem de nossos concidadãos e de nossos descendentes. Todo cidadão tem o direito de participar do governo. Não possuindo tal direito, ninguém se pode chamar livre. A maior parte da população da Grã-Bretanha não é representada no Parlamento e, conseqüentemente, é excluída de qualquer participação no governo do país. Eis os resultados das restrições do sufrágio, assim como da corrupção eleitoral: impostos esmagadores, leis injustas, restrições da liberdade e dilapidações da fazenda pública. O único remédio para estes males é o sufrágio universal. A Sociedade de Correspondência de Londres resolveu trabalhar energicamente para atingir esse alvo, mas condena todo ato de violência e toda anarquia. As armas de que pretende servir-se são unicamente os argumentos da razão, a convicção e a tenacidade.”*



CARTA ENVIADA PELA SOCIEDADE DE CORRESPONDÊNCIA DE LONDRES À CONVENÇÃO DA REPÚBLICA FRANCESA – SETEMBRO DE 1792

- ✘ *“Franceses!*
- ✘ *Vós já haveis conquistado a liberdade. E nós, igualmente, nos preparamos em vista do crescente triunfo da liberdade na Grã-Bretanha... Enquanto vós gozais da invejável glória de ser campeões da liberdade, nós acreditamos na felicidade que espera a Humanidade. Se alcançardes definitivamente a vitória, para o que fazemos os mais ardentes votos, a trindade, não dos reis, mas dos povos da América, de França e da Grã-Bretanha, levará aos povos da Europa a liberdade e ao mundo inteiro a paz.*
- ✘ *Companheiros! Vós lutais pelo direito humano!”*



Em função do crescimento das sociedades de correspondência e de a Inglaterra, neste período, estar em guerra com a França – até 1793, os dirigentes dessas sociedades foram presos e processados por alta traição.

Apesar de terem sido quase todos absolvidos, essas sociedades continuaram a ser perseguidas pelo governo inglês desaparecendo por volta de 1799.

Praticamente todas as lideranças operárias que se destacaram durante as décadas de 1810 e 1820 fizeram parte da Sociedade de Correspondência de Londres.



Tomás Hardy





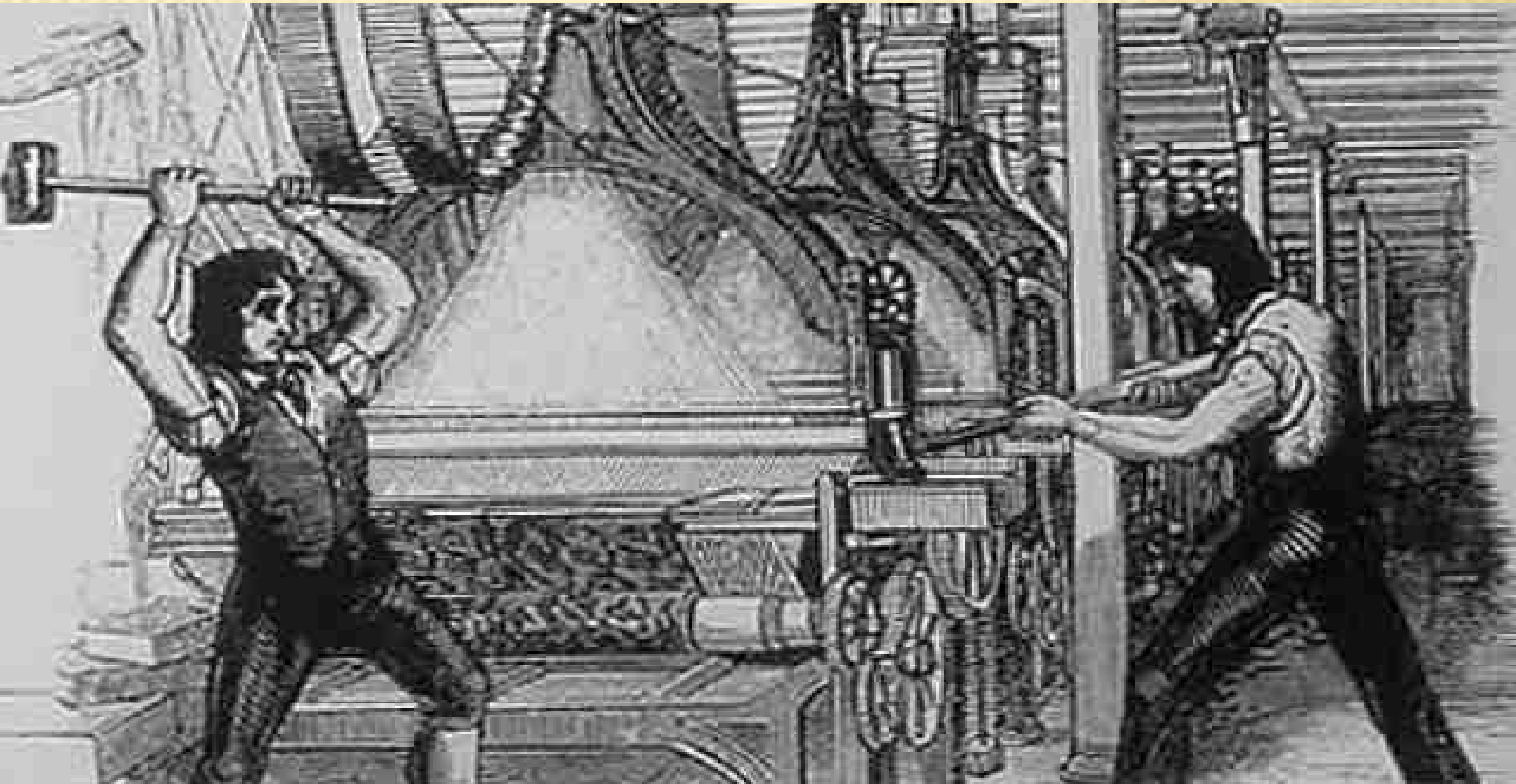
História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



O LUDISMO E A CRIAÇÃO DO PROLETARIADO MODERNO





O proletariado moderno tem origem com o desenvolvimento da grande indústria, logo, é filho da Revolução Industrial. Assim sendo, se desenvolve primeiramente na Inglaterra.

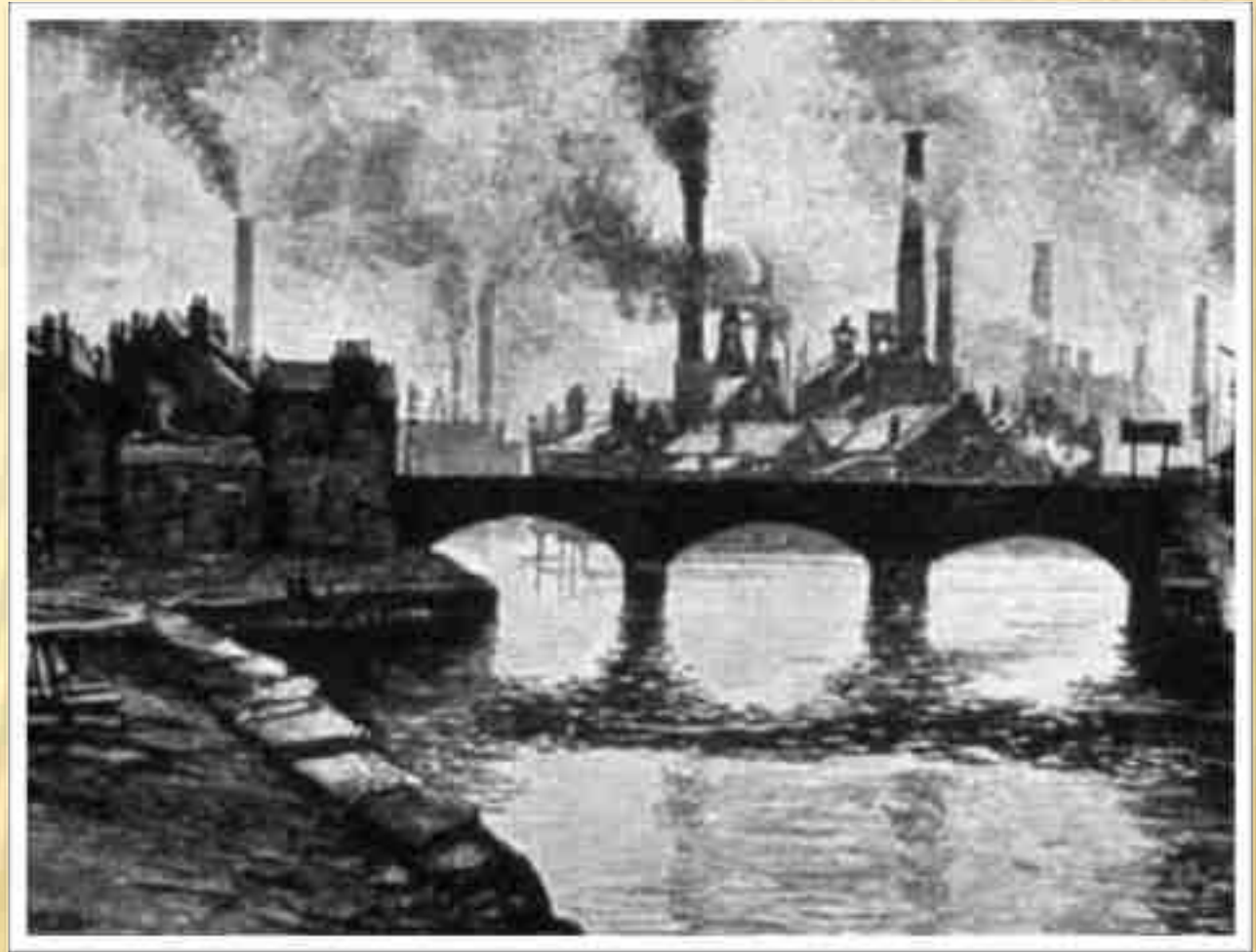


Ilustração da paisagem inglesa durante a Revolução Industrial. As grandes chaminés expelindo fumaça representava desenvolvimento.



- ✘ *“É necessário lembrar que o proletariado britânico foi o primeiro a ser atirado sob as rodas do capitalismo.”*

BEER, Max. *A história do socialismo e das lutas sociais: da Antiguidade aos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Laemert, 1968, p. 412.



Por sua vez, a Revolução Industrial inglesa repercutiu sobre uma série de elementos constitutivos daquela sociedade:

- Operários das manufaturas
- Artesãos
- Trabalhadores a domicílio
- Aldeões expropriados

A Revolução Industrial influi de diferentes formas nestes diferentes elementos:

- ⇒ Parte deles olha melancolicamente para trás: a época das corporações
- ⇒ Parte deles olha esperançosamente para frente: democracia, reformas sociais, uso coletivo da terra
- ⇒ Parte deles nutre ódio por todo o aparato industrial

Não era apenas um mundo novo, dadas as profundas transformações que se operaram no séc. XIX, especificamente nas duas primeiras décadas da Revolução Industrial; mas sobretudo um mundo tenebroso e caótico, habitado por estranhos seres monstruosos: as máquinas.





- ✘ *“O que os artesãos e operários de manufaturas temiam desde o séc. XVI surpreendeu-os bruscamente em meados do séc. XVIII: uma invasão de monstros de ferro que transformaram todas as tradições, paralisaram as mais hábeis mãos e espalharam em torno de si a riqueza e a indigência. O proletariado, que cada vez mais miserável se tornava, contemplava com espanto e estupor estes infatigáveis seres de múltiplos braços, que pareciam possuir forças inesgotáveis... E logo correu de boca em boca a palavra de ordem: ‘Destruamos esses monstros, antes que se tornem mais numerosos! Se eles se multiplicarem farão de nós seus escravos!’”*

BEER, Max. *A história do socialismo e das lutas sociais: da Antiguidade aos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Laemert, 1968, p. 413.



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa





1769 – promulgada na Inglaterra a primeira lei contra a destruição das máquinas e dos prédios das fábricas, utilizada de forma “dracônica” para punir os revoltosos que ainda assim cresciam exponencialmente no norte e no centro da Inglaterra. Nottingham – Ned Ludham ou Ned Ludd, destruiu uma oficina têxtil, sendo imitado e reivindicado em toda a Inglaterra, daí o termo “ludismo”.

1811-1812 - Os ludistas – destruidores de máquinas, preconizam um movimento de massas e cujos objetivos eram tanto políticos quanto econômicos. O fenômeno levou a um recrudescimento ainda maior por parte do Estado, levando, em março de 1812 e por força de projeto de lei, a aplicação da pena de morte aos ludistas.

A medida, contudo, não logrou deter o movimento. Após breve declínio, dadas as perdas em seus quadros dirigentes, ressurgiu logo em seguida, encontrando em 1816 seu pleno apogeu.

Para Max Beer tratava-se de um tipo de movimento revolucionário elementar.





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



O OWENISMO E O DESENVOLVIMENTO DE UM SOCIALISMO MODERNO NA INGLATERRA

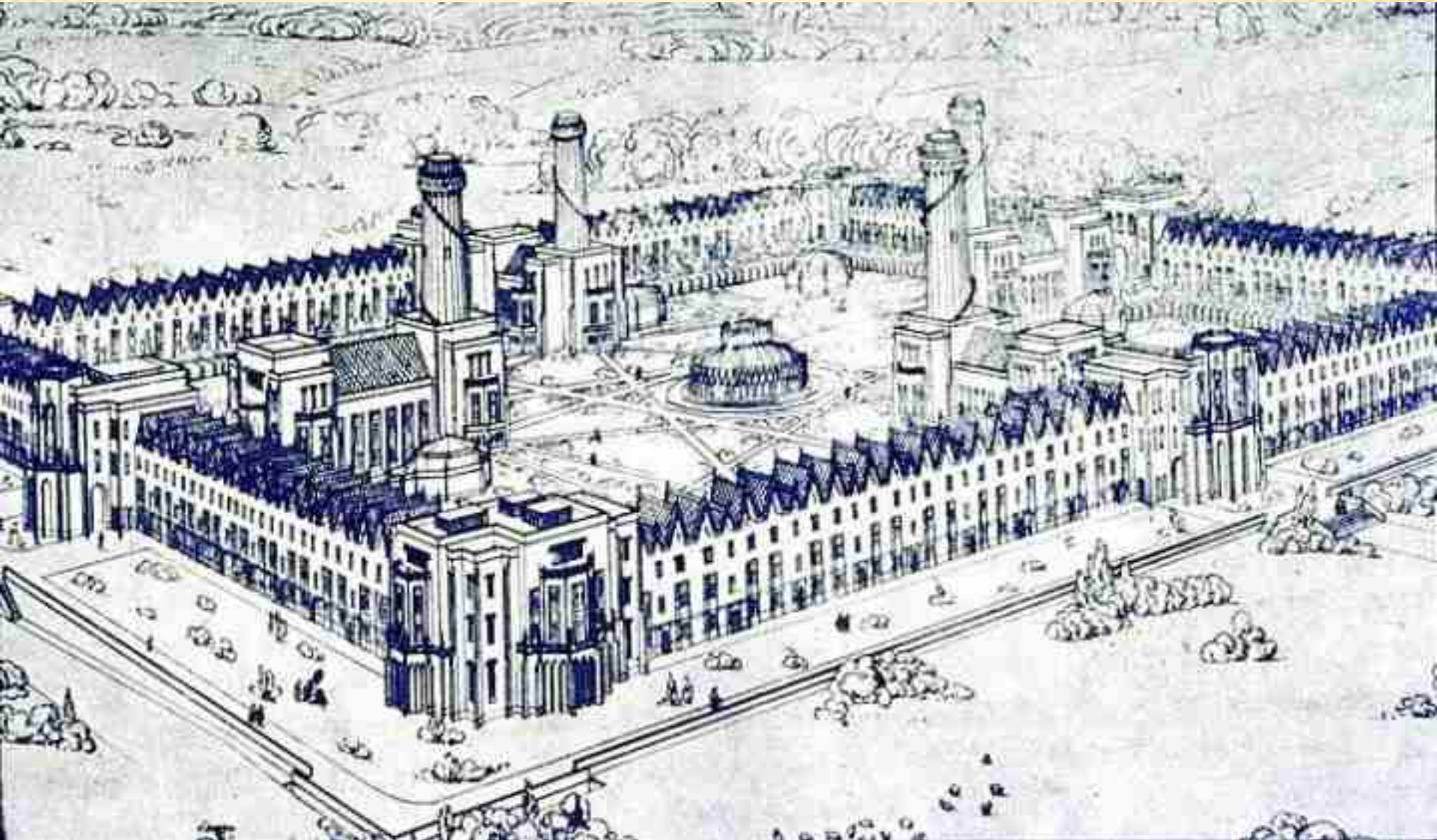




História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



Gravura de uma colônia do movimento New Harmony (Indiana, Estados Unidos)



1815

- Derrota francesa nas guerras napoleônicas
- Restauração

As esperanças iluministas / liberais desaparecem.

Conjuntura:

- ⇒ Redução dos salários
 - ⇒ Aumento do custo de vida
 - ⇒ Desemprego
 - ⇒ Aumento de impostos
 - ⇒ Ausência de liberdade política
- = DESCONTENTAMENTO GERAL



1816 – A Inglaterra está em estado de rebelião.

O ludismo se reanima ganhando como aliados os trabalhadores agrícolas que passam a incendiar lavouras e a destruir moinhos, ostentando estandartes onde se lia a inscrição: “pão ou sangue”.



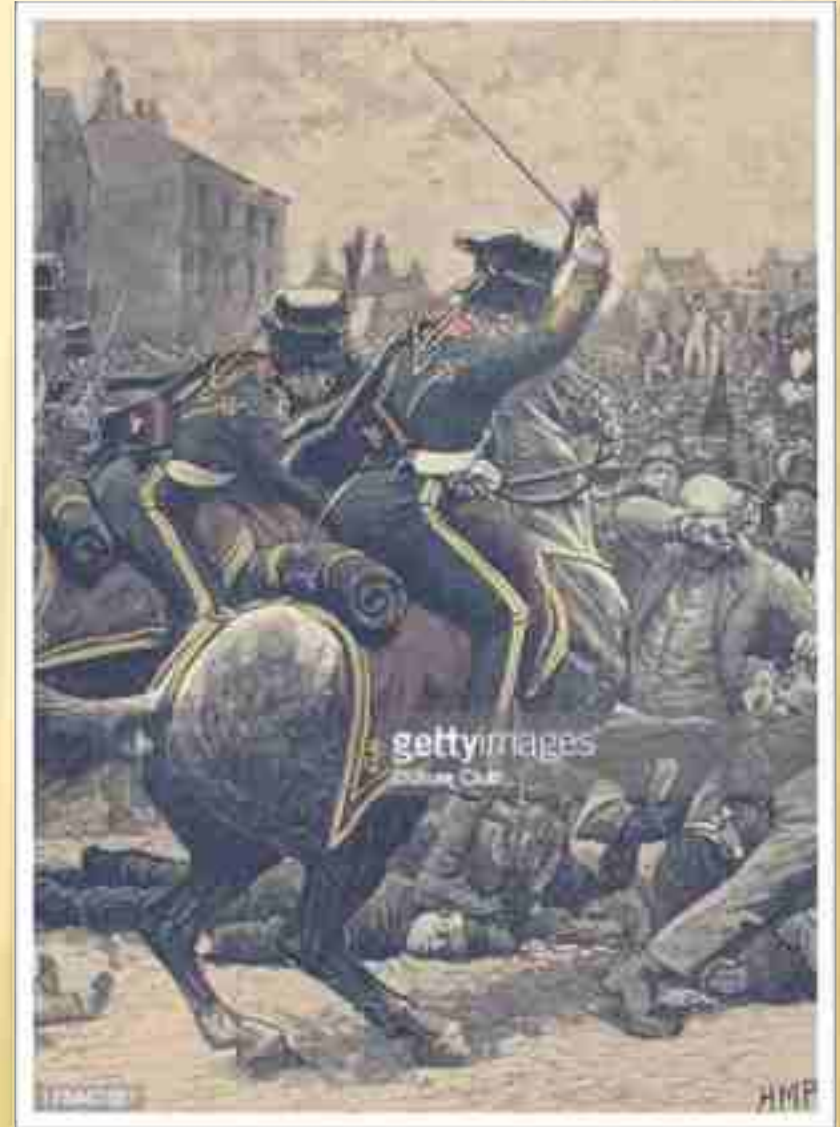
Os conflitos sangrentos se generalizam e as grandes manifestações se adensam, misturando pautas como o sufrágio universal e a criação de uma legislação operária.

1819 – Manchester

As tropas disparam contra a multidão e matam centenas de manifestantes.

O massacre leva, em 1820, ao movimento de massa estalar em Londres.

Para Max Beer, seguem sendo movimento revolucionários de caráter ainda elementar.







MARSELHESA DOS OPERÁRIOS INGLESES DE SHELY - 1820

- ✘ *“Homens da Inglaterra, por que trabalhar para os lordes que vos espezinham? Por que tecer com cuidado e sacrifício os ricos trajes que os vossos tiranos vestem? Por que nutrir, vestir, sustentar, do berço à tumba, esses ingratos zangões que querem esgotar o vosso suor, - sim, e beber o vosso sangue? Por que, abelhas da Inglaterra, forjar tantas armas, cadeias e chicotes para que esses zangões sem argulhões possam pilhar o produto do vosso trabalho?*
- ✘ *Tendes descanso, comodidade, calma, abrigo, alimento? Tendes o doce bálsamo do amor? Que é, pois, que comprais tão caro com os vossos sofrimentos e com as vossas penas?*
- ✘ *O grão que semeais, é por outros colhido; a riqueza que produzis, é por outros amalhada: os trajes que teceis, são por outros vestidos; as armas, que forjais, são por outros manejadas.*
- ✘ *Semeai o grão, mas que nenhum tirano o colha! Descobri tesouros, mas que nenhum impostor os amalhe! Tecei túnicas, mas que nenhum preguiçoso as vista! Forjai armas, mas usai-as em vossa defesa!”*



Robert Owen

A história do socialismo moderno na Inglaterra tem início com Robert Owen.

Sustentava a mobilização das conquistas da revolução industrial à serviço do progresso social, não apenas da sociedade burguesa.

1790-1795 – diretor de uma fábrica têxtil em Manchester.

1800 – Já é uma das mais célebres personalidades da sua época.

Tem o controle total de um negócio próprio e elabora um conjunto de medidas com a finalidade de mudar radicalmente a vida da população de New Lanark.





Programa reformador:

1º Abriu escolas, nas quais suprimiu tanto castigos quanto prêmios.

2º Menores de 10 anos não eram admitidos em suas fábricas, adotando-se uma jornada de trabalho de 10 horas.

3º Remodelou as fábricas, tornando-as higiênicas, estendendo as transformações também para toda a vila, onde organizou um armazém cooperativo, melhoria das casas e locais de trabalho, chegando a desaparecer dali o fenômeno do alcoolismo.

4º Fundou caixas de previdência para a assistência médica e a velhice, chegando a pagar salários integrais a trabalhadores desempregados durante toda a crise de 1806.

Sentido: criar condições de vida capazes de desenvolver a sociabilidade.

O caráter do homem depende do meio em que ele vive:

Transformar o meio => transformar o homem

1817 – Owen se torna socialista. Ao invés de assistência aos pobres, reivindica a criação de cooperativas agrícolas e industriais para desempregados.

Os inventos técnicos, sob o domínio do capital, são uma maldição para os trabalhadores; já sob o domínio dos próprios trabalhadores seriam uma benção.



Síntese do pensamento inscrito nos artigos e folhetos publicados entre 1818 e 1821:

- ⇒ Até a revolução industrial ter alterado radicalmente a sociedade inglesa (meados de 1790) apenas os adultos participavam das atividades produtivas. Já em 1792, um quarto da população de mulheres e crianças estava empregada na produção.
- ⇒ A População da Grã-Bretanha e da Irlanda era de 15 milhões; dentre ela, a população produtora era de 3,750 milhões.
- ⇒ A força de trabalho científica (mecânica e química) representa 3 vezes a força de trabalho manual – 11,250 milhões, ou seja, O CONJUNTO DAS FORÇAS PRODUTIVAS CORRESPONDIA AO VALOR NUMÉRICO DA POPULAÇÃO.
- ⇒ Em 1817 a população das Ilhas Britânicas era de 18 milhões; destes, 6 milhões (correspondentes a 1/3) participava do trabalho produtivo.
- ⇒ Forças produtivas mecânicas aumentaram em proporções muito maiores.
- ⇒ Em 1917 equivalia a 200 milhões de trabalhadores; a saber, 10 forças de trabalho para cada cidadão britânico.

RESULTADO = Cada trabalhador inglês tem que lutar contra a concorrência de 30 trabalhadores mecânicos.



Robert Owen's letters are now part of the Unesco UK Memory of the World Register



- ✘ *“Se fosse possível criar um novo mundo, a indústria inglesa poderia facilmente satisfazer as necessidades desse novo mercado”.*

BEER, Max. *A história do socialismo e das lutas sociais: da Antiguidade aos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Laemert, 1968, p. 420.



- ✘ *“... A miséria dia a dia aumenta e o valor do trabalho manual (o salário) diminui. Os pobres odeiam cada vez mais os ricos e já recorrem a atos de violência. Os amigos da Humanidade estão alarmados com a miséria que por toda parte aumenta sem que seja possível remediá-la.*
- ✘ *De fato, com os meios até agora utilizados, não foi nem será possível combater a miséria. Pelo contrário, esses meios só a tem feito aumentar. (...) Qual é, então, a causa da miséria? É a multiplicação rápida de novas forças produtivas, que a sociedade ainda não conseguiu ultimamente aplicar. (...)*
- ✘ *O grande problema do nosso tempo [1917] não é, portanto, o da organização da produção e sim o de sua distribuição. A verdadeira causa do mal está no fato de não se saber inteligentemente utilizar as enormes riquezas criadas pela sociedade em consequência do progresso verificado no domínio científico-técnico. Disso resulta a miséria, a ignorância, a ociosidade, os crimes, os castigos draconianos e as sangrentas guerras, simples sintomas de grande moléstia que aflige a sociedade. Nenhum economista ou estadista, nenhum sábio ou legislador foi até agora capaz de compreender a situação e de remediá-la.”*

BEER, Max. *A história do socialismo e das lutas sociais: da Antiguidade aos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Laemert, 1968, pp. 420 e 421.

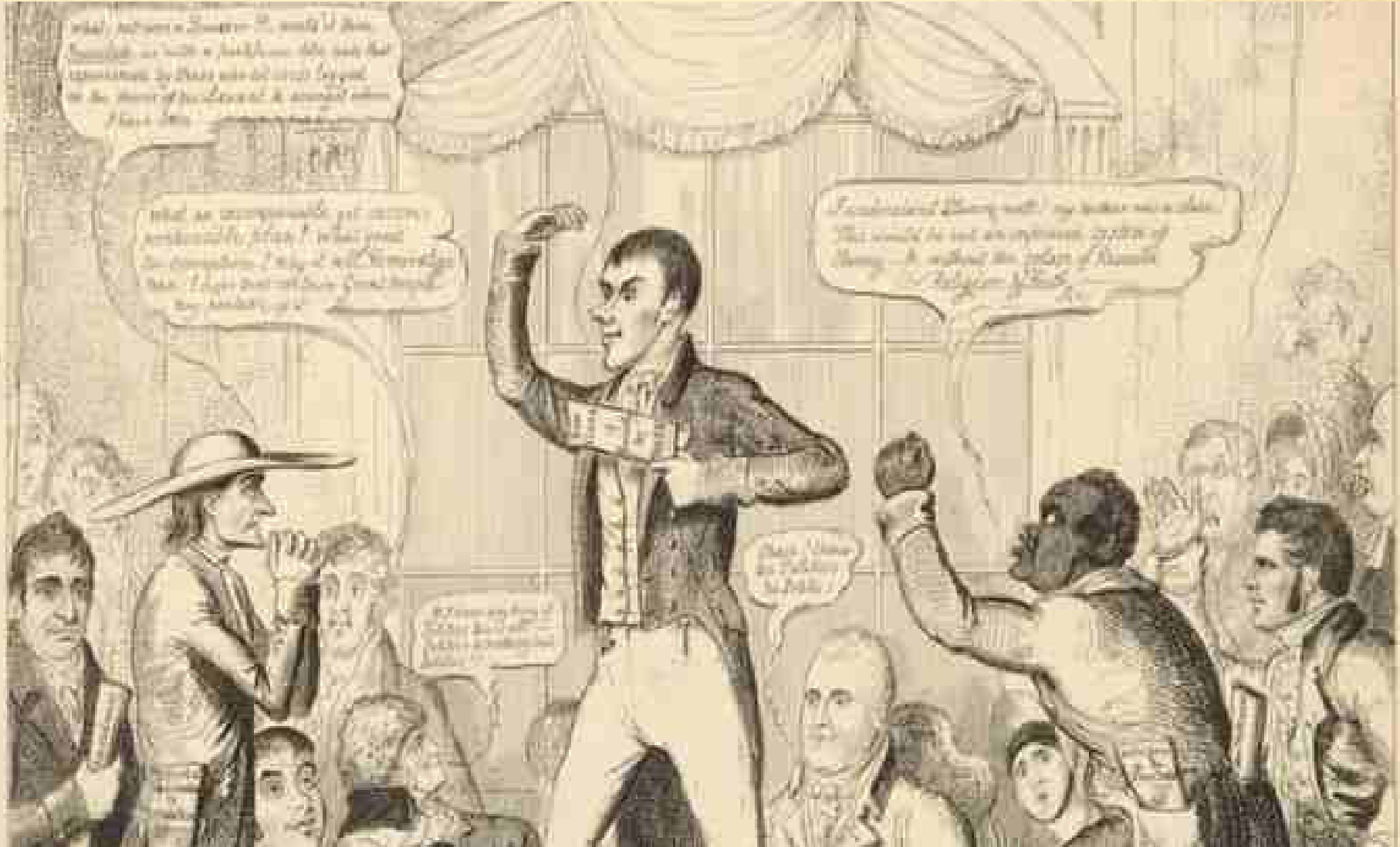


Segundo Beer, ao tempo de Owen as massas operárias se encontravam num nível político muito baixo.

Incapazes, para ele, de lutar e se libertar por si só; portanto sua militância era pela educação e por uma via pacífica de transformação, adotando como estratégia a criação de colônias comunistas (fundou-as na Inglaterra e na América a partir de 1820, quando abandonou os negócios) mas nenhuma prosperou.

Seu pacifismo foi responsável pela caracterização do socialismo como algo utópico. Em 1824, revogada a lei que proibia a organização do movimento operário inglês, este que já se assume cada vez mais revolucionário, Owen não tinha mais ligação alguma com o movimento, já tendo sido desacreditado e rechaçado por suas lideranças.







OWENISTAS

**Abram Combe
(1785-1827)**

Discípulo de Owen.

1823 – publicou o folheto “Esboços metafóricos do antigo e do novo sistema”

1825 – fundou a colônia comunista de Glasgow (desapareceu depois de sua morte)

**John Gray
(1798-1850)**

1825 – publicou a brochura “Conferência acerca da felicidade humana”, onde demonstrou que a classe trabalhadora só recebia a quinta parte do produto de seu trabalho, enquanto as classes proprietárias se apoderariam de 4/5 restantes.

1831 – “O sistema social”, nesta obra Gray propõe a substituição do mercado organizado a partir da moeda metálica por uma rede de trocas. Trocas que seriam feitas, racionalizadamente, por meio de instituições centrais: as cooperativas.

**William Thompson
(1785-1833)**

1825 – “Pesquisa sobre os princípios da divisão das riquezas mais adequados à felicidade humana”

1827 – “O trabalho recompensado”, escrito no qual se declara owenista convicto. Quem produz a riqueza é o trabalhador, mas quem se apropria dela é o capitalista, logo, tem-se com a Revolução Industrial um problema quanto a distribuição da riqueza. Sem propriedade privada não é possível produzir riquezas; sem riquezas não se satisfazem as necessidades humanas. Nasce daí uma constante desigualdade que impossibilita a felicidade.

Uma divisão justa da riqueza, para Thompson, ocorreria quando cada um pudesse dispor do produto do seu trabalho; contudo, o operário não deveria apoderar-se de tudo, senão dividir a riqueza com o capitalista que dispôs os meios de produção sem os quais a riqueza não teria sido produzida, pagando-lhe um excedente do valor criado pela utilização do capital, de forma a nivelar socialmente capitalistas e operariado.



- ✘ *“Há, evidentemente, entre o ponto de vista operário e o ponto de vista capitalista uma diferença enorme. O primeiro reclama uma igualdade quase completa. O segundo, pelo contrário, deseja manter a desigualdade atual.”*

BEER, Max. *A história do socialismo e das lutas sociais: da Antiguidade aos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Laemert, 1968, pp. 425.



OWENISTAS

**John
Minter
Morgan
(1782-1854)**

Owenista cristão
1826 – “Revolta das abelhas”
1834 – “Hampden no século XIX”

**John
Francis
Bray (1809-
1897)**

1839 – “Queixas dos trabalhadores”
A melhor exposição já feita sobre o owenismo



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa

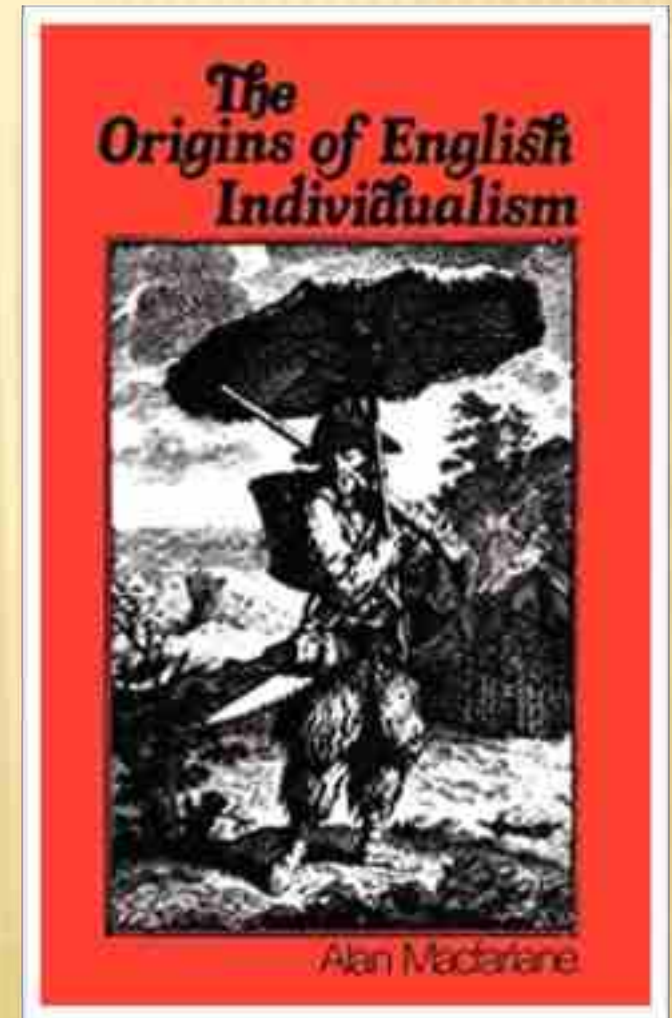


OS INDIVIDUALISTAS INGLESES





Além dos críticos socialistas, é preciso destacar também os críticos individualistas ingleses. Entendiam tanto o capitalismo quanto a Revolução Industrial como anomalias históricas, propondo reformas que reimplantassem sociedades de trabalhadores agrícolas e industriais independentes da classe capitalista, onde portanto não houvesse qualquer tipo de apropriação do produto de seu trabalho. Esta interpretação aglutinou tanto liberais partidários do livre-mercado quanto anarquistas contrários aos princípios socialistas, todos influenciados por John Locke, Adam Smith e David Ricardo. Com isso, retomam o debate contratualista na perspectiva otimista sobre o estado de natureza, corrompido em sua bondade original pelo Estado que impossibilitaria os homens de serem felizes.





Principais representantes:

Piercy Ravestone

1821 – “Algumas dúvidas quanto a exatidão de algumas idéias correntes em economia política” (principal obra)

Ao analisar as dívidas públicas, trata de tema que seria abordado, posteriormente, por Karl Marx em “Teorias da mais valia”.

Thomas Hodgskin

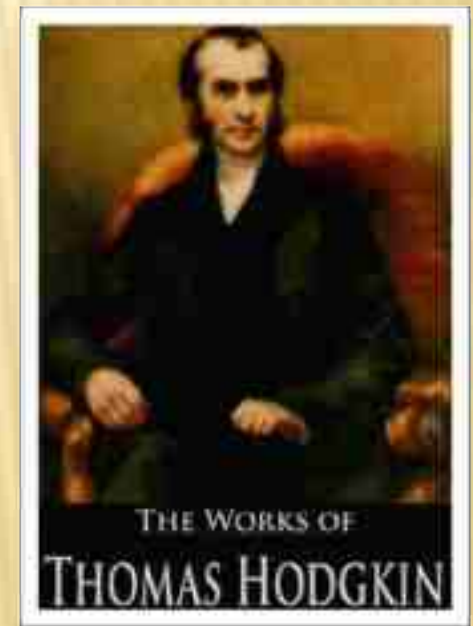
1825 – “A defesa do trabalho” – publicada sem o nome do autor

1826 – “A economia política do ponto de vista das massas populares”, coletânea de conferências ministradas na “Escola de Cultura Operária de Londres”

1832 – “Os direitos de propriedade naturais e artificiais” – sem o nome do autor.

Síntese de suas ideias:

- A sociedade é um fenômeno natural e obedece a leis determinadas.
- As leis naturais são boas, enquanto as leis humanas são más.
- A violência teria interrompido o curso das leis naturais e separado o trabalho da riqueza, transferindo-se poder para os setores estéreis da sociedade.
- Essa seria a origem das desigualdades, opressão, miséria, luxo, excesso de trabalho, ociosidade, guerras, crimes etc.
- Poderia ser feito bom uso dos adventos da Revolução Industrial, uma vez que as máquinas são encarregadas dos trabalhos mais penosos, poder-se-a libertar a humanidade e instaurar a igualdade entre os homens.





- ✘ *“Não poderá haver paz nem felicidade na terra enquanto o trabalho e a propriedade não forem reunidos nas mesmas mãos”.*

BEER, Max. *A história do socialismo e das lutas sociais: da Antiguidade aos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Laemert, 1968, pp. 430.



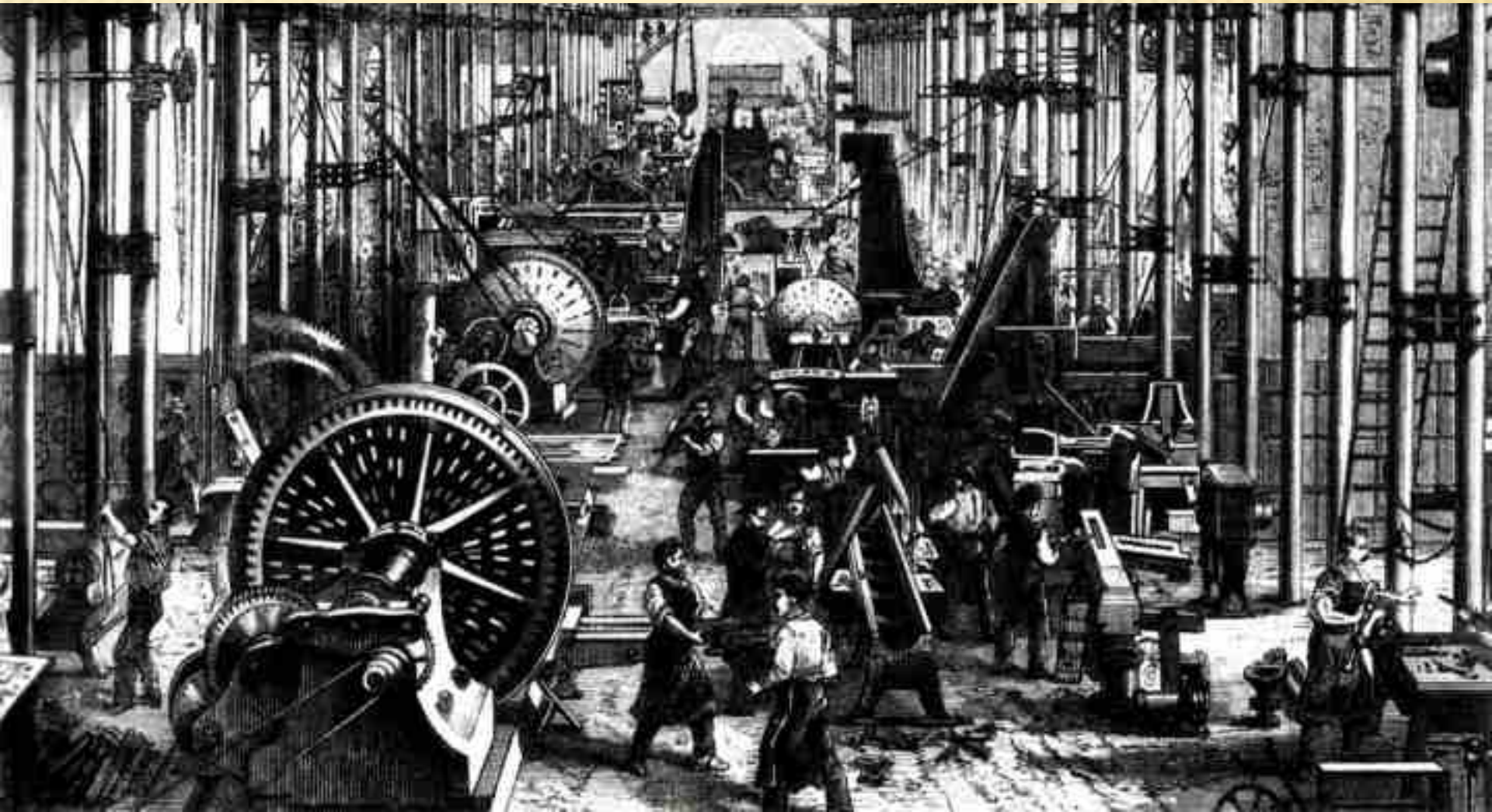
História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



O AUGUE DA CLASSE OPERÁRIA EUROPEIA





Hannah Arendt – “A condição humana” – 1958

1848-1956 - Das revoluções europeias de 1848 até a revolução húngara de 1956

A classe operária europeia é o único setor organizado de luta política e econômica; é “o principal setor da população” e “escreveu um dos mais gloriosos capítulos da história recente”.

Não se podiam distinguir reivindicações políticas de reivindicações econômicas, tampouco organizações políticas e organizações sindicais; contudo, tratam-se de esferas gravemente distintas de luta.

Duas tendências presentes na classe operária:

- ⇒ Movimento sindical / aspirações políticas populares
- ⇒ Movimento partidário / partidos políticos da classe operária

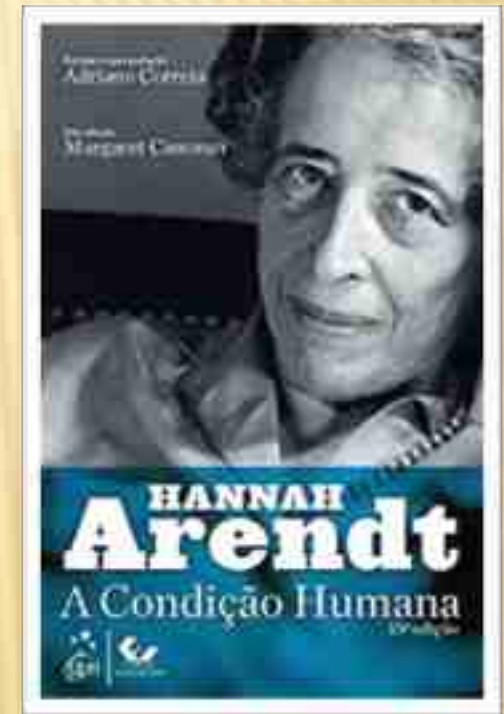




Sindicatos – defendem e lutam pelos interesses da classe operária, responsáveis por sua incorporação à sociedade pela melhora de sua segurança econômica, prestígio social e poder político de classe.

Os sindicatos jamais foram revolucionários por não terem desejado a transformação ruptural das sociedades e da política que a qual estão vinculados. Os sindicatos representam a classe operária como uma entre várias classes que constituem a sociedade moderna, acumulando vitórias históricas.

Partidos políticos da classe operária – partidos de interesses em sua grande maioria, diferem pouco dos partidos que representam outras classes sociais. O movimento político dos operários tem sido derrotado sempre que ousa apresentar suas próprias reivindicações.





Por meio das revoluções populares, segundo Hannah Arendt, o sistema de conselhos populares, estrutura reivindicada pelo movimento operário, jamais conseguiu substituir com êxito o sistema partidário continental, apesar de este ter nascido já desacreditado. Emancipação do operariado moderno / Momento crucial na história do movimento operário: abolição do requisito da propriedade para o exercício do direito de voto. Até ali o operário livre tinha um estatuto político semelhante à população escrava emancipada na Antiguidade: eram homens livres, mas não eram cidadãos.





- ✘ *“Hoje em dia [1956], os operários já não estão à margem da sociedade: fazem parte dela e são assalariados – detentores de empregos – como todo mundo. A importância política do movimento operário é hoje a mesma de qualquer outro grupo de pressão; já se foi o tempo – que durou quase um século – em que podia representar o povo como um todo, se entendermos como le peuple o verdadeiro corpo político, diferente, portanto, da população e da sociedade.”*

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 231.



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa



PERGUNTA

Com estiveram articulados, no contexto das revoluções europeias de 1848, os nacionalismos, o moderno ideal de democracia e o movimento socialista?



FACEBOOK
FACEBOOK.CO
M/RODRIGOM
EDINAZAGNI



WHATSAPP
119311303
33



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFE
SP.BR



WEBSITE
WWW.FORU
M-
HISTORIAE.C
OM.BR



YOUTUBE
[https://ww
w.youtube.
com/chann
el/UCeaGtL
o8nB06dPz
Jy_no1bA](https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA)